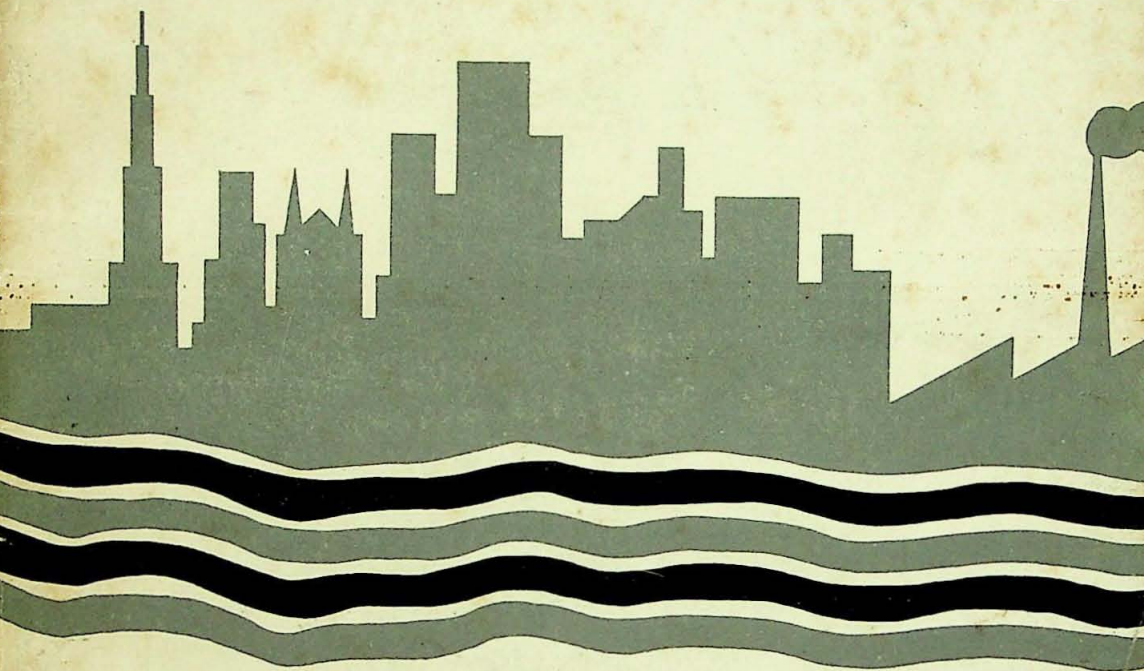


4^o simpósio regional de geologia 1983



**12 a 15 de *são paulo*
novembro**

558.16106
S612
4.b

boletim de resumos

*sociedade brasileira de geologia
núcleo de são paulo*

final do Cretáceo e início do Terciário causa uma compartimentação da Bacia Bauru com a transgressividade dos pavimentos de calcrites marginais para as áreas então ainda deprimidas onde hoje expõem-se os sedimentos da Formação Marília. Como consequência e marcando o estágio imediatamente subsequente, depósitos fanglomeráticos ocupam os sopés das áreas marginais soerguidas e o entorno dos altos internos. Os sedimentos da Formação Itaqueri que ocorrem nas áreas marginais da Bacia Bauru e as fácies congloméricas geneticamente correlacionáveis junto aos altos internos constituem a resposta sedimentar do processo descrito. Os sedimentos desta formação representam uma tectofácies e, como tal, estão ligadas ao palco do arcabouço tecto-sedimentar da Bacia Bauru representando a sua última resposta sedimentar.

Comissão de Projetos Especiais - Reitoria da UNESP

Breve Comunicação

SOBRE A OCORRÊNCIA DE UM DERRAME DE ANKARAMITO NA BACIA DE VOLTA REDONDA (RJ) E SUA IMPORTÂNCIA NA DATAÇÃO DAS BACIAS TAFROGÊNICAS CONTINENTAIS DO SUDESTE BRASILEIRO

Claudio Riccomini*
 Mario Sergio de Melo*
 Celso Dal Ré Carneiro*
 Fernando Flávio Marques de Almeida*
 José Augusto Mioto*
 Yociteru Hasui*

* Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo - Divisão de Minas e Geologia Aplicada

Em trabalhos de mapeamento geológico executados pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo-IPT sob contrato de prestação de serviços para FURNAS-Centrals Elétricas S.A., foi encontrado na localidade de Casa de Pedra, situada a 4,5 km a sudeste de Volta Redonda, um derrame de rocha ultrabásica preliminarmente caracterizada como um ankaramito. Em planta, expõe-se esse derrame de forma aproximadamente semicircular, com pouco menos de 1 km de diâmetro. Tem espessura máxima algo superior a 20 m.

Apresenta textura porfirítica, maciça ou com vesículas e amígdalas. Embora as ocorrências pareçam constituir um corpo único, contínuo e tabular, feições observadas em certos locais parecem sugerir a existência de pelo menos dois derrames.

Foram realizadas pelo Centro de Pesquisas Geocronológicas do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo duas análises radiométricas pelo método K-Ar em rocha total, fornecendo idades aparentes mínimas de 43.8 ± 6.2 e 41.7 ± 5.7 Ma, correspondentes ao Eoceno Superior.

As relações de campo mostram sedimentos correlacionáveis à Formação Resende sob o derrame. Por outro lado, uma pequena exposição de sedimentos ocorre tectonicamente embutida sobre a vulcânica, sendo estes, pelas suas características macroscópicas, mineralógicas e sedimentológicas, bastante semelhantes aos sedimentos situados sob o derrame. De qualquer forma, as relações de campo permitem atribuir para a formação uma idade eocênica superior ou mais antiga.

Admite-se uma correlação entre a Formação Resende das bacias de Resende e Volta Redonda, Formação Caçapava da Bacia de Taubaté e, possi

velmente, a Formação São Paulo da bacia homônima, de modo que a idade eocênica pode ser estendida para as bacias retro mencionadas, o que para as formações Resende, Caçapava e Tremembé tem sido confirmado em recentes estudos de cunho paleontológico.

Por outro lado, as intrusões de Itatiaia, Passa Quatro e Morro Redondo, datadas do Cretáceo Superior a Paleoceno, são anteriores às bacias tafrogênicas, pois entre os sedimentos que as preenchem, não ocorrem lavas associadas a estas manifestações alcalinas.

Assim, pode-se posicionar o início da formação destas bacias em um intervalo de tempo compreendido entre o Paleoceno e o Eoceno Superior.

Contrato FURNAS/IPT

A FORMAÇÃO ITAQUAQUECETUBA:
EVIDÊNCIAS DE TECTONISMO NO QUATERNÁRIO PAULISTA

Armando Márcio Coimbra*
Claudio Riccomini**
Mario Sergio de Melo**

* Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo - Departamento de Paleontologia e Estratigrafia

** Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo - Divisão de Minas e Geologia Aplicada - Agrupamento de Geologia Geral

A Formação Itaquaquecetuba, proposta neste trabalho, corresponde aos depósitos sedimentares antes denominados de aluviões antigos dos rios Tietê e Pinheiros. Tais depósitos constituídos por areias grossas e conglomerados, com pequenas intercalações argilosas, acompanham grossamente os vales dos atuais rios Tietê e Pinheiros, numa faixa em torno de 1 km, atingindo espessuras da ordem de 50 m.

Apesar da Formação Itaquaquecetuba estar presente na área geográfica de ocorrência dos sedimentos terciários da Bacia de São Paulo (Formação São Paulo), ela não faz parte desta unidade tecto-sedimentar, sendo nitidamente posterior. Esta formação jaz normalmente sobre o embasamento pré-cambriano, pois os processos erosivos que a precederam escavaram total ou parcialmente os sedimentos terciários.

Quanto à origem, estes depósitos correspondem certamente a sedimentação fluvial em rios anastomosados, enquanto que pairam dúvidas sobre o paleoclima, se úmido ou semi-árido.

A abundância de troncos vegetais incarbonizados favoreceu a datação destes sedimentos pelo método radiocarbono, obtendo-se idades pouco superiores a 50.000 anos.

Destaca-se neste trabalho a presença de falhamentos posteriores a deposição da Formação Itaquaquecetuba, o que vem demonstrar a existência de tectonismo muito recente na região da Grande São Paulo, mais jovem portanto que pouco mais de 50.000 anos.